

Estudo 1

A Escada do Crescimento

TEXTO BÁSICO: “e vós também, pondo nisto mesmo toda a diligência, acrescentai à vossa fé a virtude, e à virtude, a ciência, e à ciência, a temperança, e à temperança, a paciência, e à paciência, a piedade, e à piedade, o amor fraternal, e ao amor fraternal, a caridade” (2 Pe 1.5-7).

OBJETIVOS:

Identificar o 1º Degrau: Ganhar

Identificar o 2º Degrau: Consolidar

Identificar o 3º Degrau: Treinar

Identificar o 4º Degrau: Enviar



INTRODUÇÃO

A elaboração deste estudo tem como objetivo, instruir a todos os membros da igreja sobre o processo de crescimento, que vai desde o momento em que a pessoa aceita a Jesus, até o momento em que ela assume a liderança de um grupo familiar.

A chegada de uma pessoa na igreja é um novo e delicado momento e se não cuidarmos dela, se não estabelecermos um processo para o seu aperfeiçoamento e cresci-

mento, com certeza ela ficará perdida, atrofiada e não cumprirá o seu papel no corpo. Consequentemente, a Igreja como um todo, não cumprirá a sua missão.

A Escada do Crescimento tem a finalidade de facilitar o entendimento, bem como a memorização deste processo, que englobará, todo movimento do corpo: cultos de celebração, grupo familiar, escola bíblica etc. Precisamos de alvos bem definidos e entendidos, para que possamos cumprir o nosso papel como igreja. Colocamos o discipular como base, por que ele está presente em todos os outros degraus, ou seja, o discipulado é o trabalho de formação através da vida, que assemelha-se ao do profeta, que tinha um moço, discípulo que o acompanhava. Veremos, também, os ministérios que se assemelham a cada degrau. Esses ministérios serão realizados pela igreja como um todo.

1º DEGRAU: GANHAR

“E disse-lhes: Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura” (Mc 16.15).

Essa é uma tarefa que a Igreja deve cumprir com muito empenho. Todo filho de Deus cheio do Espírito Santo, deve ter em seu coração um sentimento de amor e urgência para alcançar os perdidos. Muitos, cheios de desejo, não sabem por onde começar.

Através do quadro abaixo, você verá como toda igreja poderá engajar nessa tarefa, através da oração e do evangelismo. Nos grupos familiares, cada pessoa se comprometerá em orar durante 30 dias por três pessoas, que também, serão convidadas para as reuniões do grupo, do evento estratégico do grupo (ex.: churrasco, futebol, filme).

Além desses recursos, devemos convidar as pessoas aos cultos de celebração na igreja. Quem ama e crê no Senhor, também ama os perdidos!

GANHAR – está associado ao ministério do EVANGELISTA
• Oração por três pessoas (durante 30 dias)
• Evangelismo Pessoal
• Evento ponte
• Cultos de Celebração
• Culto da Colheita

2º DEGRAU: CONSOLIDAR

“...ensinando-as a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até à consumação dos séculos. Amém!” (Mt 28.20).

Tão importante quanto gerar é cuidar. Há até um dito popular que reforça essa idéia: “pai é aquele que cuida”. A paternidade se conhece no compromisso, portanto, precisamos ter compromisso com os filhos que geramos...

É preciso enxergar a consolidação como um compromisso inadiável! A fonovisita (ligação telefônica) deve ser feita nas 24 horas após a decisão, dando uma palavra de incentivo e motivação. Em seguida, o Irmão mais Velho (Consolidador) deve combinar com o novo convertido o primeiro encontro para consolidação, utilizando o nosso Manual de Consolidação, que deverá ser ministrado pessoalmente. Simultaneamente, o novo convertido, deverá ser encaminhado para a classe de consolidação na EBD, onde será utilizado o mesmo manual. Durante a consolidação, o novo convertido poderá sentir o desejo de batizar-se antes do estudo do batismo, neste caso, o estudo sobre o batismo pode ser antecipado e a pessoa apresentada ao discipulador ou ao pastor para que seja batizada. Após o batismo, esse irmão deve ser convidado para a Escola de Maturidade, que funcionará na EBD, para que amadureça na fé.

CONSOLIDAR – está associado ao ministério do PASTOR

- Fonovisita (24 horas após a decisão por Cristo)
- Ministrar Manual de Consolidação (12 estudos)
- Classe de Consolidação (durante 12 estudos)
- Batismo
- Pré-encontro
- Encontro com Deus

3º DEGRAU: TREINAR

“Tome os ensinamentos que você me ouviu dar na presença de muitas testemunhas e entregue-os aos cuidados de homens de confiança, que sejam capazes de ensinar outros” (2 Tm 2.2 – NTLH).

Em nosso dia a dia tomamos conhecimento de muitos trabalhos que precisam de

treinamento constante, para serem eficientes. Uma pessoa que se propõe a aprender um instrumento, começa com um desejo incrível de sair tocando na primeira aula, porém, o que ela aprende são fundamentos como, conhecer o instrumento e alguns detalhes. Para tocar uma música, ele deve assistir às aulas e praticar. O nosso treinamento na igreja, não difere disso, pois cremos que por meio das aulas ministradas e da prática nos grupos familiares, estaremos formando homens e mulheres aptos para a liderança. O grupo familiar é um ótimo lugar para treinamento.

Após frequentar a Classe de Consolidação, os irmãos devem ser convidados para a Escola de Maturidade, que funcionará na EBD, para que amadureça na fé. Os irmãos que já frequentaram a Escola de Maturidade serão convidados para a Escola de Treinamento de Líderes, que funcionará na EBD e quando terminarem, estarão potencialmente aptos para serem líderes em treinamento.

Além disso, deverão ser realizadas reuniões semanais com o discipulador e/ou pastor. Essas reuniões são muito valiosas e constituem, também uma grande ferramenta para o treinamento.

TREINAR – está associado ao ministério do MESTRE
Grupos Familiares
Escola de Maturidade (cerca de 24 estudos)
Escola de Treinamento de Líderes
Líder em Treinamento
Reunião com o discipulador/pastor

4º DEGRAU: ENVIAR

“E como é que a mensagem será anunciada, se não forem enviados mensageiros? As Escrituras Sagradas dizem: “Como é bonito ver os mensageiros trazendo boas notícias!” (Rm 10.15 – NTLH).

Olhando para a história da Torre de Babel (Gn 11) no Antigo Testamento, enxergamos o final de um povo que rejeitou a Palavra de Deus, quando Ele disse para que se multiplicassem e enchessem a terra. Deus os estava enviando! Eles não hesitaram no multiplicar, porém, queriam ficar no mesmo lugar, estagnados, concentrados.

O momento do envio, da multiplicação deve ser olhado como benção, com festa! É o momento de alcançar outros, bem como dar a oportunidade para que outros irmãos exerçam seu ministério. Quando o grupo atinge cerca de 12 membros, e possui líder em treinamento e anfitrião disponíveis, deve multiplicar-se. Essa multiplicação é saudável e contribui para o crescimento do Reino. Desta forma, poderemos alcançar o nosso bairro, cidades e nações.

ENVIAR – está associado ao ministério do APÓSTOLO
Multiplicação do Grupo Familiar
Conquistar o bairro
Conquistar cidades
Conquistar nações

*“Senhor, envia-me a qualquer lugar, mas vai comigo!
Põe em mim qualquer peso, mas sustenta-me;
desfaz todos os laços, menos os laços que prendem a ti!
Eu ainda prefiro a pobreza e o serviço de missões à riqueza e facilidades.
Esta é a minha decisão!”*
(David Livingstone)

“Charles Peace foi um assassino, condenado a morte em 1902 na Inglaterra, que seria enforcado. Ao caminhar para o palanque do enforcamento, um pastor anglicano o acompanhava citando-lhe partes da Palavra de Deus. No meio do caminho Charles Peace parou e perguntou ao pastor: - "O senhor crê no que está falando?" - "Sem dúvida" – respondeu o ministro. Ao que Charles Peace completou: "Não, o senhor não crê. Se eu cresse no que o senhor afirma crer, correria ou mesmo rastejaria por toda a Inglaterra e pelos campos, ainda que estivessem cheios de cacos de vidro, para falar a homens e mulheres a respeito da minha fé. Não o senhor não crê!”

VOCABULÁRIO

Atrofiada – Consequência do definhamento ou diminuição de tamanho; enfraquecimento; decadência; falta de ação e energia.

Assemelham - Tornam-se semelhantes.

Esporadicamente - Que ocorre apenas ocasionalmente; raro, isolado.

Simultaneamente - Que se diz, faz ou acontece ao mesmo tempo que outra coisa a que se faz referência.

Potencialmente - Pertencente ou relativo a potência; relativo a capacidade ou possibilidade de aprendizado.

Estagnados – Aquilo que está ou é inativo, parado; sem movimento.

Estudo 2

Entendendo os Grupos Familiares

TEXTO BÁSICO: *“Eu, Paulo, prisioneiro por causa de Cristo Jesus, junto com o irmão Timóteo, escrevo a você, Filemom, nosso amigo e companheiro de trabalho, e à igreja que se reúne na sua casa. Esta carta vai também para a nossa irmã Áfia e para Arquipo, nosso companheiro de lutas” (Fm 2 e 3).*

OBJETIVOS:

Definir Grupo Familiar

Conhecer os Objetivos do Grupo Familiar

Identificar as Etapas do Grupo Familiar

Estudo

INTRODUÇÃO

Nestes dias Deus tem despertado a Igreja para o cumprimento de sua missão. Ao longo da História, muitas tentativas foram feitas, com o objetivo de alcançar os perdidos. Encontramos hoje, diversos modelos de igreja e, dentre esses, destacamos o modelo que só realiza eventos. Cantores e pregadores “famosos” atraem multidões para um determinado lugar, e semana após semana os eventos acontecem. O povo vai enquanto é agradável, ou até que surjam eventos melhores, com mais novidades. Independente do que os homens achem, Deus estabeleceu propósitos definidos para sua Igreja. Todos os símbolos referentes à Igreja destacam a importância dos vínculos e o mais forte é o que a compara a uma família: “ Mas, se eu demorar, esta carta vai lhe dizer como devemos agir na família de Deus, que é a Igreja do Deus vivo, a qual é a coluna e o alicerce da verdade” (1 Tm 3.15 – NTLH).

Examinando os procedimentos da Igreja Primitiva, temos procurado estabelecer um modelo, que nos tire da impessoalidade e do individualismo. Queremos pessoas comprometidas com o Reino de Deus e umas com as outras e não meros “consumidores do evangelho”.

1. DEFININDO OS GRUPOS FAMILIARES

Chamamos de Grupos Familiares, o ajuntamento de pessoas nascidas de novo,

que são membros de uma igreja local, liderados por irmãos treinados, enviados e acompanhados por ela. A figura bíblica da Igreja como família, expressa o nível de relacionamento que deve haver entre os seus membros:

“É nela que a criança nasce, recebe todos os cuidados e acompanhamentos necessários e os verdadeiros vínculos são construídos (sejam afetivos, paternais, fraternais etc). Ali, os princípios são observados: a filiação, a responsabilidade com os irmãos e a submissão aos pais. A família foi planejada para não dividir-se, mas, multiplicar-se agregando outras pessoas e formando outras famílias. Nela, as dificuldades são sanadas com a participação dos membros, as crises são vencidas e os vínculos são aprofundados.”

O Grupo Familiar serve como mais um canal, onde nos conscientizamos de que em Cristo nos tornamos membros da família de Deus, cuidando uns dos outros, firmando relacionamentos e estabelecendo vínculos: “Assim que já não sois estrangeiros, nem forasteiros, mas concidadãos dos Santos e da família de Deus” (Ef 2.19).

“A figura bíblica da Igreja como família, expressa o nível de relacionamento que deve haver entre os seus membros”.

2. OBJETIVOS DO GRUPO FAMILIAR

A reunião do Grupo Familiar, não é algo sem propósito. Temos objetivos definidos, para que cada membro seja abençoado e cumpra a sua missão. Apresentaremos estes objetivos utilizando a sigla **CEM**:

C - Comunhão

Ela não é apenas um momento em particular, de simplesmente compartilhar comidas e bebidas. Por comunhão, entende-se todo o relacionamento que é vivenciado pelos irmãos, durante a semana: nas conversas telefônicas, na igreja, na rua etc. O grupo busca ainda, uma vida de comunhão através do compartilhamento de alvos e necessidades. Há uma aliança entre os irmãos e através dela, os vínculos são edificados. De acordo com Romanos 12.5 e Efésios 4.16, o corpo só funciona quando somos membros uns dos outros e, ajudados e consolidados pelo auxílio de toda junta, efetuarmos o nosso próprio

crescimento pela vida de Cristo. Nas reuniões do Grupo Familiar, comunhão é a palavra de ordem.

Portanto, lembre-se: **Comunhão não é apenas comermos juntos!**

E - Ensino

Na reunião do Grupo Familiar, haverá um tempo para que seja ministrada pelo líder, uma palavra de compartilhamento, onde todos os presentes terão oportunidade de participar, tirando dúvidas e compartilhando experiências.

M - Multiplicação

Os grupos deverão multiplicar-se pelo menos uma vez ao ano. Para que esse alvo seja alcançado, é necessário ganhar e consolidar as pessoas. Assim, o grupo não somente ganhará, mas também consolidará e cuidará das novas ovelhas.

“A multiplicação é fruto do ganhar e consolidar”.

Esse é o nosso papel na multiplicação. Lembrando que acima de tudo é o Senhor que nos capacita e que abençoa o trabalho que realizamos, para que os frutos realmente sejam gerados: “Eu plantei, Apolo regou; mas Deus deu o crescimento. Pelo que nem o que planta é alguma coisa, nem o que rega, mas Deus, que dá o crescimento” (1 Co 3.6-7).

2. ETAPAS DO GRUPO FAMILIAR

Para uma melhor compreensão de como alcançar os objetivos do grupo, elaboramos uma lista com cinco etapas que sendo observadas, nos permitirão alcançar os nossos alvos, ou seja, nossa escada de crescimento.

•Ganhar

O Grupo Familiar é a igreja multiplicada, portanto a sua missão, que é “Gerar Filhos para Deus”. Por se reunir em lugares informais, o Grupo se torna mais acessível aos não-crentes. A simplicidade e a curta duração das reuniões quebram barreiras e propiciam um ambiente ideal para ganharmos vidas para o Senhor.

•Consolidar

Os membros da igreja, através dos Grupos Familiares, serão requisitados para rea-

lizar a Consolidação, que é o trabalho de desenvolvimento e fortalecimento espiritual do novo convertido. Para realizá-la, utilize o Manual de Consolidação do PVN.

•Discipular

A palavra discípulo significa: aluno; aprendiz e está relacionada a palavra disciplina. Até a época de Jesus, por volta dos seis anos os meninos ingressavam na Bet Sefer - Casa do Livro, começavam a aprender a Torah, e aos quatorze já deveriam ter decorado todo o Velho Testamento. Somente os melhores entre os melhores continuavam a estudar a Torah após os quinze anos, enquanto os demais eram iniciados nos negócios da família ou eram encaminhados a outras atividades profissionais. Os que eram conduzidos à Bet Midrash - Casa de Estudo, eram chamados talmidim (discípulo) e ficavam sob os cuidados de um rabino (mestre).

O discipulado é o trabalho de formação através do caminhar junto. Na igreja, todos estão ligados em um vínculo de discipulado e ninguém fica solto, pois todos estão comprometidos em cuidar uns dos outros. Esse vínculo permite o cuidado, o ensino, o preparo e aperfeiçoamento.

•Treinar

Além da Escola Bíblica, Escola de Maturidade e Prática de Liderança, o Grupo Familiar é mais um lugar de treinamento e preparo, onde os dons podem ser desenvolvidos e aperfeiçoados.

•Enviar

Em cada Grupo Familiar devemos ter um líder em treinamento, que estará auxiliando o líder, na condução do Grupo. Quando este grupo atinge a maioria, com anfitrião e membros suficientes para começar um novo grupo, o grupo se multiplica no mesmo lugar, usando ambientes diferentes, como um estágio preparatório. Desta forma, o líder pode acompanhá-lo antes de multiplicar para outro lugar, começando assim um novo Grupo.

ETAPAS DO GRUPO FAMILIAR:

GANHAR, CONSOLIDAR, DISCIPULAR, TREINAR E ENVIAR

4. CONCLUSÃO

- Através do Grupo Familiar, podemos sair da impessoalidade e do individualismo. Queremos pessoas comprometidas com o Reino de Deus e umas com as outras e não meros “consumidores do evangelho”.
- Chamamos de Grupos Familiares, o ajuntamento de pessoas nascidas de novo, que são membros da igreja, liderados por irmãos treinados, enviados e acompanhados por ela. A figura da família é bíblica e expressa o nível de relacionamento que deve haver entre os membros da igreja
- Os Grupos Familiares tem três objetivos, representados pela sigla CEM: Comunhão, Ensino e Multiplicação.
- Podemos alcançar os objetivos dos Grupos Familiares, através de cinco Etapas: GANHAR, CONSOLIDAR, DISCIPULAR, TREINAR E ENVIAR.

VOCABULÁRIO

Consumidor - Aquele que consome; que compra para gastar em uso próprio.

Agregando - Congregando, acumulando, reunindo, juntando.

Vínculo - Tudo o que ata, liga ou aperta; ligação moral; elo.

Estudo 3

Questões Práticas sobre o Grupo Familiar

TEXTO BÁSICO: *“E qualquer que não levar a sua cruz e não vier após mim não pode ser meu discípulo. Pois qual de vós querendo edificar uma torre, não se assenta primeiro a fazer as contas dos gastos, para ver se tem com que a acabar? Para que não aconteça que, depois de haver posto os alicerces e não a podendo acabar, todos os que a virem comecem a escarnecer dele, dizendo: Este homem começou a edificar e não pôde acabar”* (Lc 14.28-30).

OBJETIVOS:

Compreender as Atribuições no Grupo Familiar

Entender a Dinâmica das Reuniões nos Grupos Familiares

Conhecer os Elementos Necessários para uma Reunião Eficaz

Estudo

INTRODUÇÃO

Continuando o estudo anterior, vamos tratar sobre detalhes importantes nos Grupos Familiares, para que toda a igreja conheça os seus objetivos, entendendo o funcionamento desta engrenagem, que inclui a todos, do membro ao pastor. Que você seja abençoado por este estudo e motivado a ser um membro frutífero no Corpo de Cristo.

1. ATRIBUIÇÕES NO GRUPO FAMILIAR

DISCIPULADOR: Supervisionar os grupos, apascentar e discipular os líderes e levar todos os grupos debaixo da sua liderança a se multiplicarem, no mínimo, uma vez por ano. O discipulador deve reunir-se semanalmente com os líderes de grupo e individualmente quando houver necessidade. Deve empenhar-se, também, na formação de novos líderes.

LÍDER DO GRUPO FAMILIAR: Edificar os componentes do grupo, levando-os a exercerem seu papel no Corpo de Cristo, providenciando para que sejam supridos em amor, disciplina, alimento e proteção. Além da oração, o líder deve incentivar o grupo a multiplicar-se no mínimo uma vez por ano, trabalhando com alegria, diligência e motivação. O líder deve coordenar o compartilhamento da Palavra, com a participação de todos

os membros do grupo, propiciando um ambiente favorável, ao desenvolvimento de vínculos e comunhão. Deverá comunicar-se com os que faltaram à reunião, visitando os membros e visitantes que desejarem. O líder deve coordenar a consolidação dos novos convertidos, sendo sempre um exemplo para todos.

LÍDER EM TREINAMENTO: É um facilitador no Grupo Familiar, participando com o líder, do planejamento de todos os eventos do grupo. Deverá acompanhar os membros durante a semana, organizando uma escala de visitas entre os membros durante a semana. Deverá consolidar os novos convertidos e participar, quando solicitado pelo líder, da reunião de discipulado.

ANFITRIÃO: O anfitrião do grupo deve produzir um ambiente físico propício para o fluir de Deus, ser agradável e hospitaleiro para com os irmãos e visitantes. Deverá estar sempre presente nas reuniões do grupo, resguardando-se e avisando com antecedência sobre as possíveis eventualidades. Deve receber bem os membros do grupo, com alegria e satisfação, sem formalidades. O ambiente da reunião, deve ser preparado com oração, desligando a televisão antes das pessoas chegarem.

“

Tudo o que você tiver de fazer faça o melhor que puder.

(Pv 9.10 - NTLH)

“

2. A DINÂMICA DAS REUNIÕES NOS GRUPOS FAMILIARES

Ao iniciar um Grupo Familiar, o líder deve, na primeira semana, explicar o que é um Grupo Familiar, qual a dinâmica das reuniões, e que o grupo não é uma congregação ou ponto de pregação, evitando falsas expectativas. O Grupo Familiar é a igreja multiplicada para cumprir a missão de Deus. Abaixo, vamos conhecer os cinco momentos que devem ocorrer durante as reuniões do Grupo:

•Envolvimento ou Quebra Gelo

O quebra-gelo é a primeira parte da reunião do Grupo Familiar, sendo uma atividade de suma importância, principalmente quando o Grupo é novo e as pessoas ainda não se conhecem bem. Seu objetivo é produzir um ambiente agradável e descontraído. Uma das formas mais conhecidas são as perguntas de apresentação. Há sempre um quebra-

gelo para cada ocasião (consulte o Manual de Grupos Familiares).

•**Louvor e Adoração**

Após o quebra gelo, teremos um momento de louvor e adoração. O louvor serve para desobstruir o canal de comunhão com Deus e torna o ambiente propício ao culto ao Senhor. É importante que o líder procure ministrar o louvor e adoração de uma maneira intensa. Seja com instrumentos musicais ou através do Cd, o grupo pode fazer um excelente momento de adoração.

•**Compartilhamento da Palavra**

Esse momento é muito importante para a interação e crescimento espiritual do Grupo. O líder deve lembrar que esse momento não é para um estudo bíblico profundo, nem para pregar um sermão e sim para ministrar vida. Usando os esboços disponíveis no site www.projetovidanova.com.br, o líder deve incentivar a participação de todos, tomando cuidado para que não se desviem do assunto, falando de coisas banais. Não pressione ninguém a orar, falar ou compartilhar. Estimule as pessoas e as deixe à vontade!

•**Oração pelos Necessitados**

Este é um momento muito lindo da reunião, pois sabemos que por meio da oração, nossos alvos são alcançados e os desafios vencidos. Neste momento, o líder deve ressaltar as metas do grupo, os alvos pessoais e os pedidos que serão feitos pelos presentes. Havendo visitantes, é importante que seja feita uma oração abençoando a vida e a família destes.

•**Momento de Comunhão**

A comunhão do Grupo é algo que deve ser vivenciado todos os dias. Portanto, é mais uma oportunidade para estreitarmos os laços de amor com os irmãos. Esse momento deve ser de descontração e se for possível, que seja servido um lanche. Todos devem participar de forma a envolverem os visitantes e os novos convertidos. Devem ser evitadas as rodinhas particulares, onde se conversa cochichando, causando desconforto aos visitantes.

3. ELEMENTOS NECESSÁRIOS PARA UMA REUNIÃO EFICAZ

Neste terceiro objetivo, destacaremos alguns elementos necessários para que a reunião do Grupo Familiar seja bem sucedida. Embora já tenhamos visto algumas mais

detalhadamente, vale a pena ter em mãos esses lembretes.

1. Coloque as cadeiras de forma circular.
2. Recepcione as pessoas do grupo com alegria e apresente os visitantes.
3. Ao iniciar a reunião, use uma forma de quebra gelo (não ultrapassando 10 minutos).
4. Faça uma introdução rápida, passando para o momento do louvor.
5. Ministre a Palavra indicada para a reunião;
6. Facilite o compartilhamento do grupo de acordo com o tema.
7. Compartilhe a visão do grupo e ore pelas metas.
8. Ore pela necessidade das pessoas.
9. Faça uma aplicação do assunto e um apelo para salvação.
10. Termine com um momento de comunhão, se possível, servindo um pequeno lanche.

CONCLUSÃO

- Jesus ensinou que para construir uma torre, é necessário sentar e calcular o preço, nos advertindo sobre a importância de planejarmos e conhecermos bem o desafio que iremos enfrentar. Por isso, consideramos importante estudarmos sobre os Grupos Familiares.
- Conhecer as nossas atribuições, evita a confusão, o engessamento do nosso ministério e o bom andamento do trabalho do Grupo.
- Atentando para a dinâmica das reuniões, evitaremos os exageros e a falta de êxito nas reuniões do Grupo Familiar.

VOCABULÁRIO

Engrenagem - Organização; organismo; jogo de rodas denteadas para transmissão de movimentos e força, nos maquinismos.

Diligência - Cuidado ativo; zelo, aplicação: atividade, rapidez, presteza.

Expectativa - Esperança fundada em supostos direitos, probabilidades ou promessas.

Por: Pr. Isaias de Oliveira Silva (extraído da Revista Estudos Bíblicos Vol. 2, do Projeto Vida Nova)